

Código de Conduta Núcleo Versão 1.1

Para certificação individual e multi-local

www.utzcertified.org





Cópias e traduções deste documento estão disponíveis em formato eletrônico no site da UTZ Certified:
www.utzcertified.org

Este documento foi traduzido do Inglês. Se houver dúvidas em relação à eficiência da tradução, utilize a versão em inglês para referência, uma vez que ela é a versão oficial deste documento. O documento em inglês está disponível em:
www.utzcertified.org

Por favor, envie os seus comentários ou sugestões para:

coffeecertification@utzcertified.org
cocoacertification@utzcertified.org
teacertification@utzcertified.org
hazelnutcertification@utzcertified.org

Ou por correio para:
UTZ Certified
Standard and Certification Department
De Ruyterkade 6 bg
1013 AA Amsterdam
The Netherlands

© UTZ Certified 2015

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou ser transmitida em nenhum formulário ou por nenhum meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravado ou de outra maneira, sem referência completa.



Conteúdo

Introdução	3
O que é o Código de Conduta?	3
Por que uma versão atualizada?	3
Principais mudanças no Código de Conduta versão 1.1	4
Quando cumprir o Código de Conduta versão 1.1	4
Escopo	5
O cumprimento das leis nacionais e acordos de negociação coletiva	5
Orientação para a utilização do Código de Conduta UTZ Certified versão 2014	6
Estrutura	6
Melhoria contínua	6
Outros documentos relevantes	8
Abreviaturas.....	8
Definições	9
Pontos de Controle	12
Bloco A - Gestão.....	12
Bloco B - Práticas Agrícolas	19
Bloco C - Condições De Trabalho E De Vida	28
Bloco D - Meio Ambiente.....	37



Introdução

O que é o Código de Conduta?

UTZ Certified é um programa e um selo para uma agricultura sustentável.

O Código de Conduta define os requisitos que estão no centro do programa UTZ, cobrindo melhores técnicas de cultivo e condições de trabalho, bem como dando uma especial atenção à natureza e às gerações futuras. Isso contribui para que os agricultores obtenham melhores colheitas e tenham mais rentabilidade, o que aumenta a sua capacidade de segurança social e econômica, assegurando no futuro os recursos naturais da Terra.

O Código de Conduta é desenvolvido em colaboração direta com uma ampla gama de partes interessadas, incluindo uma consulta pública de grande alcance. O Código de Conduta também é desenvolvido com base nas convenções¹ da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e convenções da ONU². Isso garante que o Código de Conduta seja um conjunto internacionalmente reconhecido de critérios para uma agricultura sustentável, refletindo os últimos acordos, pesquisas e especializações. O processo de desenvolvimento e revisão do Código de Conduta está alinhado com as exigências da Associação Mundial de Normas para a Sustentabilidade Mundial, a ISEAL Alliance.

Se os produtores implementarem os requisitos do Código de Conduta e tiverem uma auditoria realizada por uma Entidade Certificadora acreditada, resultando num parecer favorável à certificação, poderão vender os seus produtos como UTZ Certified e registrar a venda no sistema de rastreabilidade UTZ Certified. Aos compradores, isto fornece uma garantia independente de produção sustentável.

Por que uma versão atualizada?

Revisar o Código de Conduta possibilita a oportunidade de melhorar a norma com base na experiência adquirida, lições aprendidas e sugestões fornecidas através da implementação do Código de Conduta anterior. Adicionalmente, como um membro da ISEAL Alliance, a UTZ Certified compromete-se a rever o Código de Conduta a cada cinco anos, tendo em conta as opiniões recebidas durante as consultas com as partes interessadas.

Os preparativos para o processo de consulta começaram em meados de 2012, e a primeira consulta foi oficialmente aberta em Junho de 2012. O processo incluiu questionários online de consultas públicas, workshops com as partes interessadas e reuniões, principalmente, em países produtores, que reuniram contribuições de representantes da indústria e do governo, conselhos nacionais de commodities, institutos de pesquisa, consultores, entidades certificadoras, ONGs, produtores e representantes de grupos produtores.

O resultado desse processo de revisão foi o Código de Conduta Núcleo versão 1.0 publicado em Junho de 2014.

Após essa data, o Código Núcleo foi testado em campo para sua avaliação (implementação e auditabilidade) e para coletar sugestões para melhoria da versão 1.0. As opiniões coletadas entre Junho de 2014 e Abril de 2015

1 C001 (Convenção sobre Horas de Trabalho); C029 (Convenção sobre Trabalho Forçado); C087 (Convenção sobre Liberdade de Associação); C095 (Convenção sobre Proteção de Salários); C098 (Convenção sobre Direito de Organização e Negociação Coletiva); C100 (Convenção sobre Remuneração Igualitária); C105 (Convenção sobre a Abolição de Trabalho Forçado); C110 (Convenção sobre Plantações); C111 (Convenção sobre Discriminação); C138 (Convenção sobre Idade Mínima); C148 (Convenção Trabalhadores Migrantes); C155 (Convenção sobre Segurança Ocupacional e Saúde); C182 (Convenção sobre Piores Formas de Trabalho Infantil); C184 (Convenção sobre Segurança e Saúde na Agricultura); e R193 (Recomendação para Promoção de Cooperativas).

2 Protocolo para Prevenir, Coibir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças, complementando a Convenção da Organização das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional.



vieram de pilotos realizados em países chave, treinamentos e workshops e experiência dos membros que implementaram o novo Código durante esse período. Como resultado, o Código de Conduta Núcleo versão 1.1 foi elaborado.

A próxima revisão do Código está programada para 2019.

Principais mudanças no Código de Conduta versão 1.1

O Código de Conduta versão 1.1 para a certificação individual e multi-local é constituído por um Código Núcleo que é aplicável a todas as culturas UTZ Certified, bem como Módulos que contêm requisitos específicos para cada cultura.

Como muitos dos requisitos anteriores às atividades de processamento pós-colheita são aplicáveis à várias culturas, estes requisitos estão incluídos no Código Núcleo. Os módulos específicos das commodities asseguram que os requisitos pertinentes à produção e processamento dessas commodities específicas são atendidos e proporcionam a flexibilidade necessária para integrar novas commodities no programa UTZ.

O Código Núcleo deve ser sempre aplicado juntamente com o Módulo específico da cultura.

Quando cumprir o Código de Conduta versão 1.1

O Código Núcleo e os Módulos específicos das culturas substituem uma série de Códigos de Conduta UTZ Certified (também referidos como "Código anterior") para Café (versão 1.2 de Novembro de 2010), para Chá (versão 1.0 de Julho de 2009), para Cacau (versão 1.0 de Abril de 2009), e para Rooibos (versão 1.0 de Fevereiro de 2011). Todos os requisitos previamente incluídos no Código de Fábrica para o Chá e no Código de Conduta para o Processamento de Rooibos estão agora incluídos no Código Núcleo, Módulo de Chá e Módulo Rooibos respectivamente.

A certificação, usando o Código de Conduta versão 1.0 e 1.1, será possível a partir de 01 de Junho de 2014.

A partir de 1º de Julho de 2015, membros podem ser auditados em relação ao Código de Conduta Núcleo versão 1.0 **ou** versão 1.1.

A partir de 1º de Janeiro de 2016, membros podem somente ser auditados em relação ao Código de Conduta Núcleo versão 1.1.

Produtores já certificados sob um Código de Conduta anterior podem ser auditados em relação ao mesmo ano de certificação do seu certificado anterior, quando auditados em relação ao Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Por exemplo: um produtor auditado em 2014 contra o Ano 3 de um Código de Conduta anterior pode ser auditado em 2015 contra o Ano 3 do Código Núcleo e o respectivo Módulo (versão 1.0 ou 1.1).

Produtores certificados sob o Ano 4 de um Código de Conduta anterior (incluindo os produtores que estão no programa UTZ Certified há quatro ou mais anos) podem ser auditados contra o Ano 3 durante a primeira auditoria no Código de Conduta Núcleo e o Módulo aplicável (versão 1.0 ou 1.1).

Produtores já certificados sob o Código de Conduta versão 1.0 devem ser auditados em relação ao ano de certificação subsequente na sua próxima auditoria do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Por exemplo, um produtor auditado em 2014 em relação ao Ano 3 do Código de Conduta versão 1.0 deve ser auditado em 2015 apenas em relação ao Ano 4 do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1.

Produtores podem ser auditados em relação aos Códigos de Conduta UTZ Certified específicos para commodities versões 1.2 de Novembro de 2010 para o café, 1.0 de Julho de 2009 para o chá, 1.0 de Abril de 2009 para o cacau, e 1.0 de Fevereiro de 2011 para o Rooibos, até 30 de Junho de 2015. Os certificados emitidos como



resultantes de auditorias realizadas após esta data em relação à uma das versões acima mencionadas anteriormente não mais serão aceitos.

Certificados emitidos como resultantes de auditorias realizadas depois de 1º de janeiro de 2016 em relação ao Código de Conduta 1.0 não serão aceitos.

Escopo

Os requisitos contidos no Código de Conduta versão 2014 para certificação individual e multi-local aplicam-se a todos os produtores agrícolas que produzem e vendem commodities como UTZ Certified. A certificação deve ser realizada por uma Entidade Certificadora aprovada pela UTZ Certified (ver Protocolo de Certificação UTZ Certified³). A lista das Entidades Certificadoras aprovadas pode ser encontrada no site da UTZ Certified⁴.

Os pontos de controle no Código de Conduta versão 2014 para certificação individual e multi-local incluem requisitos a serem cumpridos pelos produtores e trabalhadores.

Salvo disposição em contrário, os pontos de controle nos blocos A e B aplicam-se apenas à cultura auditada e certificada. Os pontos de controle nos blocos C e D aplicam-se a toda a exploração agrícola (incluindo moradias) e a todas as atividades realizadas pelo produtor.

O cumprimento das leis nacionais e acordos de negociação coletiva

A UTZ Certified se esforça para que os seus membros se tornem figuras exemplares ao melhorarem as condições sociais, econômicas e ambientais nas suas áreas de operação. Neste sentido, produtores obedecem às leis nacionais, regulamentos e acordos setoriais ou acordos coletivos de trabalho (dissídios coletivos).

Pode haver uma discrepância entre o que é exigido em um ponto de controle e o que é exigido pela legislação nacional ou regional, ou um dissídio coletivo. No caso em que uma lei nacional ou regional, ou dissídio coletivo seja mais rigoroso que a exigência de um ponto de controle, a lei nacional ou regional, ou o dissídio coletivo prevalece (a menos que lei se tenha tornado obsoleta ou desatualizada). No caso em que uma lei nacional ou regional, ou dissídio coletivo seja menos rigoroso que a exigência de um ponto de controle, a exigência do ponto de controle prevalece (a menos o ponto explicitamente permita que a lei nacional, regional ou dissídio coletivo se aplique). Deve ser dada especial atenção à definição de "trabalhos leves" em cada país para garantir a conformidade com os requisitos do I.C.73- Trabalho Infantil.

³ O Protocolo de Certificação UTZ Certified pode ser encontrado na área de Downloads do Centro de Treinamento UTZ Certified <https://utzcertified-trainingcenter.com/home/index.php/en/>

⁴ A lista dos Organismos de Certificação aprovados pode ser encontrada na área de Downloads do Centro de Treinamento UTZ Certified <https://utzcertified-trainingcenter.com/home/index.php/en/>



Orientação para a utilização do Código de Conduta UTZ Certified versão 2014

Estrutura

O Código Núcleo para a certificação individual e multi-local é dividido em quatro **blocos**, representando os quatro pilares da agricultura sustentável:

- **Bloco A. Gestão**
- **Bloco B. Práticas Agrícolas**
- **Bloco C. Condições de Trabalho**
- **Bloco D. Ambiente**

Cada **bloco** é introduzido pelos **princípios** norteadores da "Teoria da Mudança⁵" UTZ Certified, e dividido em **temas** (em laranja) e **subtemas** (em amarelo). Cada (sub-)tema inclui um conjunto de **pontos de controle**.

Cada **ponto de controle** contém sete **colunas** com informações relevantes para a sua implementação e avaliação de conformidade:

PC #	Ponto de Controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
------	-------------------	-------	-------	-------	-------	---------------------------------

- **CP#:** Indica o bloco e o número do ponto de controle.
- **Ponto de Controle:** Fornece o requisito que precisa ser cumprido.
- **Ano 1, 2, 3 e 4:** Indica o ano de conformidade para cumprimento do ponto de controle.
- **Esclarecimento para cumprimento:** Fornece mais esclarecimentos para a implementação e avaliação da conformidade. O cumprimento do esclarecimento fornecido é obrigatório.

Melhoria contínua

O Código de Conduta, em seu processo de melhoria de quatro anos, reflete a principal filosofia da UTZ Certified para incentivar a 'melhoria contínua' dos empreendimentos agrícolas.

No programa UTZ Certified, os produtores precisam cumprir uma série de pontos de controle, a fim de se tornarem certificados. Ao longo dos quatro anos do processo de melhoria contínua UTZ, o número de pontos de controle a serem cumpridos aumenta, para incentivar os produtores a melhorarem as suas práticas. Mesmo após quatro anos no programa UTZ Certified, os produtores consolidam o ciclo de melhoria contínua, atualizando a sua análise de riscos e implementando um plano de gestão da propriedade com as ações necessárias para abordar os riscos identificados.

O Código de Conduta contém dois tipos de pontos de controle:

1. Pontos de controle **obrigatórios** (Coloridos em verde)
2. Pontos de controle **adicionais** (não coloridos)

⁵ https://www.utzcertified.org/images/stories/site/pdf/downloads/impact/theory_of_change_infographic_web.pdf



Adicionalmente aos pontos de controle mandatórios, os produtores devem cumprir com um número definido de pontos de controle adicionais, por ano de certificação.

A Tabela 1 mostra a quantidade de pontos de controle adicionais e mandatórios incluídos no Código de Conduta Individual e Multi-local, por ano de certificação.

A Tabela 2 indica o número de pontos de controle (mandatórios e adicionais) que o produtor necessita cumprir, a cada ano de certificação.

Tabela 1 – Número de pontos de controle mandatórios e adicionais por ano de certificação (certificação individual)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Bloco A	19	22	24	25
	6	3	1	0
Bloco B	32	39	41	41
	14	7	5	5
Bloco C	24	30	33	33
	14	8	5	5
Bloco D	4	7	10	13
	10	7	4	1
Total de pontos de controle obrigatórios, por ano	78	98	108	112
Total de pontos de controle adicionais, por ano	45	25	15	11

Tabela 2 – Número de pontos de controle (mandatórios e adicionais) a serem cumpridos (certificação individual).

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Número de pontos de controle adicionais a se cumprir	3	3	3	3
Total de pontos de controle a se cumprir	82	101	111	115

Os produtores são livres de escolher que pontos de controle adicionais cumprirão, desde que o número mínimo necessário para a certificação seja atendido. Como preparação para a próxima auditoria, é aconselhável que o produtor escolha pontos de controle adicionais que se tornarão obrigatórios no ano de certificação seguinte.

Alguns pontos de controle podem não se aplicar a todos os produtores. Antes de implementar o Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1, os produtores avaliam se cada ponto de controle é aplicável à sua situação. Por exemplo, se um produtor não irriga pois é exclusivamente dependente das chuvas, os pontos de controle referentes à irrigação não são aplicáveis. Se um produtor não realiza quaisquer atividades de processamento, todos os pontos de controle relacionados as atividades de processamento não se aplicam. Em tais casos, os produtores devem demonstrar porquê esses pontos de controle não se aplicam. O auditor externo verificará se, de fato, os pontos são não aplicáveis.

Se um ponto de controle adicional não é aplicável, isso é indicado na coluna de comentários da Lista de Verificação durante a auto avaliação e auditorias. Esse ponto não pode ser deduzido do total de pontos de controle adicionais a serem cumpridos (logo, produtores só podem escolher como pontos adicionais aqueles que são aplicáveis) e não pode ser contado ou deduzido do número de pontos de controle efetivamente cumpridos.

Se um ponto de controle mandatório não é aplicável, isso é indicado na coluna de comentários da Lista de Verificação durante a auto avaliação e auditorias, bem como na seção de cálculo de cumprimento no final da Lista de Verificação.



Outros documentos relevantes

Estão disponíveis documentos adicionais no website da UTZ Certified⁶ que fornecem orientações para a interpretação e implementação do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Estes documentos incluem:

- O **Protocolo de Certificação**: descreve os procedimentos sobre como se tornar UTZ Certified. Também descreve os procedimentos que determinam a relação entre as Entidades Certificadoras e a UTZ Certified.
- O **Guia de Implementação**: fornece explicações adicionais sobre como cumprir pontos de controle específicos. O documento segue o formato do Código de Conduta, indicando a que ponto(s) de controle cada comentário se refere. O Guia de Implementação é atualizado periodicamente.
- O **documento de orientação da Análise de Riscos**: explica como uma análise de riscos pode ser realizada e apresenta exemplos de potenciais riscos e como eles podem ser avaliados e abordados.
- **As Listas de Verificação do Código Núcleo/Módulo**: listas resumidas de todos os pontos de controle e questões incluídas para fins de monitoramento e avaliação, com uma coluna adicional para acrescentar comentários. Estes documentos podem ser utilizados pelo produtor durante a realização da auto avaliação. As listas de verificação também podem ser usadas pelos auditores das Entidades Certificadoras que realizam auditorias externas.
- **Lista de Pesticidas Banidos**: Inclui todos os pesticidas que estão banidos e não podem ser usados em lavouras certificadas UTZ. Nesse documento, também está contida uma Lista de Pesticidas em Observação que contém os pesticidas que não estão proibidos, mas o seu uso necessita ser criteriosamente monitorado e apenas utilizados se outra alternativa não estiver disponível.

A versão em inglês de todos os documentos de certificação (incluindo o Código de Conduta) e de outros documentos produzidos pela UTZ é a versão oficial. Para quaisquer dúvidas em relação à interpretação de versões traduzidas, a versão em inglês deve ser consultada.

Produtores devem sempre aplicar a versão mais recente dos documentos acima listados.

Abreviaturas

A seguir, uma lista de abreviaturas usadas neste documento:

EPI	Equipamento de Proteção Individual
GIP	Portal Good Inside
GPS	Sistema de Posicionamento Global
HIV/AIDS	Infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
MIPD	Manejo Integrado de Pragas e Doenças
NMR	Níveis Máximos de Resíduos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não-Governamental
SGI	Sistema de Gestão Interna (anteriormente conhecido como Sistema de Controle Interno)

⁶ www.utzcertified.org

Definições

Acordo coletivo de trabalho	Um acordo por escrito sobre as condições de trabalho e termos de contratação entre: a) um empregador, um grupo de empregadores ou uma organização de empregadores, e b) uma organização representativa de trabalhadores ou os representantes dos trabalhadores devidamente eleitos e autorizados por eles de acordo com as leis e regulamentos nacionais.
Água potável segura	Água de tal qualidade que pode ser consumida pelo ser humano sem risco de danos imediatos ou em longo prazo.
Análise de riscos	Um processo sistemático para identificar e avaliar os riscos. Os riscos podem ser identificados em um ambiente externo (por exemplo, tendências econômicas, eventos climáticos, concorrência) e dentro de um ambiente interno (por exemplo, pessoas, processos, infraestrutura). Quando estes perigos interferem com os objetivos - ou se prevê que venham interferir - eles transformam-se em riscos.
Área de produção	Área utilizada para a produção da cultura certificada.
Área protegida	Um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros meios eficazes, para alcançar a conservação da natureza a longo prazo com serviços ecossistêmicos associados e valores culturais. Exemplos incluem parques nacionais, áreas selvagens, áreas comunitárias conservadas e reservas naturais.
Auditoria externa	Auditoria realizada por uma Entidade Certificadora para avaliar o cumprimento do Código de Conduta UTZ.
Auditoria Interna	Inspeção de um grupo realizada por uma pessoa (ou grupo de pessoas) designada pelo SGI para avaliar o cumprimento, por parte dos membros do grupo, de todos os requisitos do Código de Conduta UTZ.
Boas práticas agrícolas	Práticas que abordam a sustentabilidade ambiental, econômica e social para processos na exploração agrícola e pós-produção que resultam em produtos agrícolas seguros e de qualidade.
Corredor biológico	Uma área geograficamente definida que fornece conectividade entre paisagens, ecossistemas e habitats (naturais ou modificados) e garante a manutenção da biodiversidade e os processos ecológicos e evolutivos.
Culturas intercalares	Sistema de cultivo em que duas ou mais culturas são plantadas ao mesmo tempo em uma única parcela de terreno. As culturas intercalares podem ser utilizadas para aumentar o rendimento, melhorar a fertilidade do solo e reduzir os danos por pragas e doenças.
Curso d'água	Qualquer acumulação significativa (natural ou artificial) de água incluindo, por exemplo: lagos, lagoas, charcos, reservatórios, zonas úmidas, rios, riachos e canais.
Degradação	A perturbação significativa direta ou indireta de um ecossistema natural causado pela atividade humana, tais como o estabelecimento de culturas e a extração de produtos florestais para construção, energia, alimentos ou outros fins. A degradação inclui a redução da densidade, estrutura, composição de espécies ou a produtividade da cobertura vegetal de um ecossistema natural.
Desflorestamento	A conversão direta induzida pelo homem de terra florestada em terra não florestada.
Espécies ameaçadas ou em perigo	Espécies de flora e fauna indicadas como ameaçadas ou em perigo nas leis nacionais ou sistemas de classificação e/ou Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional de Conservação da Natureza, IUCN, bem como quaisquer espécies incluídas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES).
Fazenda	Todas as áreas e instalações utilizadas para a produção agrícola e atividades de processamento abrangidas pela mesma gestão e pelos mesmos procedimentos operacionais.
Fertilizante	Qualquer material orgânico ou inorgânico de origem natural ou sintética (diferentes de materiais para calagem) que é adicionado ao solo para suprir um ou mais nutrientes essenciais para o crescimento das plantas.
- Fertilizante Inorgânico	Um material fertilizante em que o carbono não é um componente essencial na sua estrutura química básica. Fertilizante em que os nutrientes informados estão a forma de sais inorgânicos obtidos através de processos industriais de extração e/ou físicos e/ou químicos. Exemplos são nitrato de amônio, sulfato de amônio e cloreto de potássio.
- Fertilizante orgânico	Produto do processamento de substâncias animais ou vegetais que contem nutrientes suficientes para serem considerados fertilizantes. Exemplos incluem compostagem, esterco, turfa chorumes



	minerais.
Floresta	Área que abrange mais de 0,5 hectare possuindo árvores com mais de 5 metros de altura e uma cobertura de copas superior a 10 por cento, ou árvores que possam alcançar esses limiares in situ. Não inclui área que está predominantemente sob uso agrícola ou urbano.
Floresta primária	Uma floresta que nunca foi intervencionada ou derrubada e desenvolveu posteriormente distúrbios naturais, sob processos naturais, independentemente da sua idade.
Floresta Secundária	Uma floresta intervencionada que foi recuperada naturalmente ou artificialmente. Também inclui florestas secundárias degradadas as foram perdidas, devido à atividade humana, sua estrutura, função, composição de espécies ou produtividade normalmente esperadas e associadas à florestas naturais daquela área.
Funcionários do grupo	Trabalhadores que realizam trabalhos para um grupo UTZ Certified. Inclui funcionários do SGI (como inspetores internos, e pessoal de escritório trabalhando para o SGI) e trabalhadores em locais centrais de produção, processamento e manutenção.
Grupo	Um grupo de produtores organizados, que fazem parte de um SGI compartilhado e são certificados juntos sob a opção "Certificação de Grupo" ou "Certificação Multi-Grupo", descrita no Protocolo de Certificação UTZ. O grupo de produtores organizados pode ser constituído em uma associação ou cooperativa, ou gerido por um agente da cadeia de suprimento (tal como um exportador) ou outra entidade.
Ingrediente ativo	A substância química ou componente de um produto pesticida que pode combater, repelir, atrair, mitigar ou controlar uma praga (oposto de "ingredientes inertes" tais como água, solventes, emulsionantes, surfactantes, argila e propulsores).
Intervalo de pré-colheita	O tempo entre a última aplicação do pesticida e a autorização de colheita das culturas ou área tratadas.
Manejo integrada de pragas e doenças (MIPD)	Uma abordagem ecossistêmica à produção e proteção das culturas que combina diferentes estratégias e práticas de manejo para proporcionar o crescimento saudável das culturas e minimizar o uso de pesticidas.
Material de plantio	Sementes, mudas, material de propagação e outro material vegetativo utilizado para estabelecer, substituir ou reabilitar um campo da cultura UTZ Certified, ou para produzir mais material de plantio.
Meeiro/parceiro	Locatário que trabalha a terra de um proprietário de terras, por uma parte da safra ou por uma parte das vendas da safra.
Membro do grupo	Um produtor que é certificado como parte de um grupo. Pode ser a pessoa que é o atual operador da fazenda (ex. parceiro/arrendatário), não necessariamente sendo o dono da terra
Nível máximo de resíduos (NMR)	O limite legal para a quantidade máxima de resíduos químicos permitidos nos alimentos. O NMR atua como um indicador do uso correto de pesticidas.
Período de reentrada	O tempo que decorre desde que um pesticida é aplicado em uma área e quando é seguro poder voltar a essa área onde ele foi aplicado sem equipamento de proteção.
Pesticidas	Inseticidas, fungicidas, herbicidas, desinfetantes e quaisquer outras substâncias ou mistura de substâncias destinada(s) a prevenir, destruir ou controlar qualquer praga ou doença, incluindo espécies indesejáveis de plantas ou animais que causam danos durante - ou de outra forma interferindo com - a produção, processamento, armazenamento, transporte, ou comercialização de alimentos ou produtos agrícolas. O termo inclui substâncias destinadas a serem utilizadas como um regulador de crescimento de plantas, desfolhantes, desseccantes, ou um agente para o desbaste de frutos ou prevenir a queda prematura dos mesmos e substâncias aplicadas nas culturas antes ou após a colheita, para proteger o produto de possível deterioração durante o armazenamento e transporte.
Pesticidas obsoletos	Pesticidas que já não podem ser usados, porque, por exemplo, estão deteriorados, fora de validade ou já não são permitidos.
Prêmio do membro do grupo	Parte do prêmio UTZ recebido por um grupo que é encaminhado para o indivíduo membro do grupo, em dinheiro e/ou em formas não financeiras. O prêmio dos membros do grupo não inclui gastos de gestão do grupo (como o uso do prêmio para custos de auditoria e outros fins administrativos), nem serviços ou produtos entregues a todo o grupo / comunidade (tais como instalações ou treinamentos).



Prêmio UTZ	Um valor em dinheiro adicional pago acima do preço de mercado por um produto convencional similar (não certificado/não verificado), porque o produto é produzido sustentavelmente e cumpre os requisitos das normas da UTZ Certified. O prêmio UTZ é obrigatório e acordado entre o grupo ou produtor certificado pelo Código de Conduta da UTZ e o primeiro comprador, é líquido e livre de quaisquer deduções por amortização de bens ou serviços pré-financiados e é registrado no Good Inside Portal da UTZ Certified.
Processamento	A transformação dos produtos colhidos em produtos acabados ou inacabados, incluindo a alteração de produtos primários (matérias) na fazenda.
Produtividade	A relação de produção por unidade de área. A produtividade mede quão eficientemente as entradas (insumos) - como terra, trabalho, fertilizantes, pesticidas, maquinário e água - são utilizadas no processo de produção.
Produtor	A pessoa ou organização que representa a exploração agrícola e é responsável pelos produtos vendidos pela mesma.
Rastreabilidade	A garantia de que os produtos sustentáveis certificados são originários de uma fonte certificada e/ou asseguram uma produção sustentável, através de um sistema de identificação registrado.
Responsável pelas questões de Trabalho Infantil	Um indivíduo que pode ou não ser parte de um grupo cujo papel é estar ciente dos casos de trabalho infantil na sua comunidade e informa tais casos ao SGI ou à organizações responsáveis pela prevenção e mitigação do trabalho infantil (ONGs locais, autoridades do governo, etc.). Esse indivíduo pode também tomar parte de ações de implementação para evitar ou solucionar a questão do trabalho infantil na comunidade.
Salários reais	Salários que foram ajustados pela inflação.
Sistema de Gestão Interna (SGI)	Um sistema de gestão da qualidade documentado com o propósito de facilitar a gestão e a organização do grupo de forma eficiente, garantindo que o grupo e seus membros cumpram com os requerimentos aplicáveis do Código de Conduta.
Subcontratado	Uma organização ou um indivíduo contratado por um grupo, membro do grupo ou produtor para realizar uma ou mais operações específicas que são abordadas no Código de Conduta UTZ, por exemplo pulverização, processamento, colheita, transporte ou vigilância de instalações de processamento e outras áreas.
Trabalhador	Uma pessoa que executa um trabalho em uma propriedade agrícola ou para um grupo ou um membro do grupo. Esta definição inclui todos os tipos de trabalhadores, tais como trabalhadores permanentes, temporários, migrantes, transitórios, familiares e tarefeiros.
Trabalhador do membro do grupo	Um trabalhador que realiza um trabalho agrícola para um membro do grupo.
Trabalhador permanente	Um trabalhador com um contrato de trabalho de 12 meses ou mais.
Trabalhador temporário	Um trabalhador com um contrato ou um vínculo de período de trabalho inferior a 12 meses.
Tratos culturais	As operações realizadas para gerar produtos agrícolas, realizados na propriedade agrícola. Isto inclui o plantio, a manutenção de culturas e as operações de colheita.

BLOCO A - GESTÃO

Princípios:

- As propriedades são economicamente viáveis e resistentes.
- As explorações agrícolas são rentáveis a longo prazo.
- As propriedades rurais são eficientes e atingem a máxima produtividade econômica
- Os produtores implementam uma gestão de riscos

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Identificação da área de produção						
I.A.1	Está disponível um mapa geral atualizado da(s) área(s) de produção.					Este mapa inclui: - Áreas de cultivo com áreas recém-plantadas e viveiros - Áreas protegidas - Cursos d'água - Aglomerados urbanos, e, - Uma coordenada GPS do escritório central.
I.A.2	É determinada a área total da cultura certificada.					A área é determinada utilizando um método(s) credível(is) baseado, por exemplo, em: - Mapeamento GPS - Títulos da terra - Contagem das plantas e densidade
I.A.3	A estimativa de safra/produção é realizada utilizando uma metodologia credível e é documentado e atualizado todos os anos.					Uma metodologia credível é baseada em, por exemplo: - colheita(s) do ano anterior - densidade/contagem de plantas - idade - utilização de insumos - pragas e doenças - variedade de plantas - qualidade do solo - localização geográfica - clima
I.A.4	A cultura é plantada em terras que estão classificadas como agrícolas e/ou aprovadas para o uso agrícola.					Existe o conhecimento da classificação das terras locais e o planejamento do desenvolvimento de novos locais agrícolas.
I.A.5	Não existem disputas significativas sobre o uso das terras com as comunidades locais.					Qualquer disputa não resolvida sobre o uso das terras, é abordada através de um acordo, sobre esse processo, que inclui: - A identificação de todas as partes relevantes e os seus direitos, - Um procedimento para uma negociação mutuamente benéfica, e - Compensação pela violação dos direitos da terra. Isso se aplica à terras já existentes e à aquisição de novas terras.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Manutenção de Registros						
I.A.6	Todos os registros e documentos relacionados com a certificação UTZ estão acessíveis e arquivados durante um período mínimo de três anos desde sua realização, exceto quando legalmente exigido por um período de tempo mais longo.					
I.A.7	É mantida uma lista clara e atualizada de todos os funcionários na propriedade (permanentes e temporários).					<p>Em relação aos trabalhadores, a lista deverá conter pelo menos o seu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome completo, - sexo, - data de nascimento ou idade, - data de entrada e período de contrato, e - salários. <p>Para os trabalhadores, lista deverá conter pelo menos o seu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome completo, - sexo, - data de nascimento ou idade, - número de dias trabalhados, e - salários.
Pessoas responsáveis						
I.A.8	O produtor tem um organograma que indica todas as pessoas responsáveis pela implementação da certificação UTZ e seus papéis. Inclui todas as pessoas responsáveis designadas no ponto de controle I.A.9.					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.A.9	<p>É nomeada uma pessoa(s) responsável(is) ou uma comissão para o seguinte:</p> <p>Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho e de Vida Bloco D) Ambiente</p> <p>A pessoa(s) responsável ou comissão é competente, está bem informada sobre o tópico(s) e acessível aos trabalhadores.</p>					<p>A pessoa(s) responsável(is) ou a comissão é responsável pelos seguintes tópicos. Uma pessoa ou comissão pode ser responsável por vários tópicos.</p> <p>Bloco A) Gestão - Implementação do código de conduta - Rastreabilidade, identificação e separação do produto durante a produção e processamento - Treinamentos - Lidar com perguntas, ideias, reclamações, sanções e apelações - Direitos e oportunidades iguais para mulheres.</p> <p>Bloco B) Agricultura - Seleção e implementação de Boas Práticas Agrícolas, incluindo as práticas de colheita e pós-colheita - Segurança alimentar e qualidade do produto</p> <p>Bloco C) Condições de Trabalho e de Vida - Direito do trabalho - Trabalho infantil - Práticas seguras e saudáveis, incluindo tempos de reentrada e uso de máquinas e pesticidas - Procedimentos de primeiros socorros e de emergência</p> <p>Bloco D) Ambiente - Gestão de resíduos e proteção ambiental</p> <p>A demonstração de competências pode ser feita através de qualificações oficiais e/ou certificados de frequência em treinamentos e/ou experiência comprovada.</p> <p>A Gestão possui conhecimentos sobre os requisitos UTZ Certified, processo de certificação e implementação.</p>
Auto avaliação						
I.A.10	<p>É realizada uma auto avaliação para verificar o cumprimento por parte da propriedade e de todos os subcontratados para com o Código de Conduta. A auto avaliação é disponibilizada ao auditor externo.</p>					<p>A auto avaliação é realizada anualmente em relação aos pontos de controle aplicáveis do Código de Conduta Núcleo e do Módulo de Cultura pertinente, usando as Listas de Verificação do Código Núcleo e Módulo UTZ. O produtor é responsável por garantir cumprimento por todos os subcontratados.</p>

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Gerenciamento de riscos e plano de gestão						
I.A.11	É realizada uma análise de riscos para identificar possíveis riscos na produção e processamento relativos a: Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho					A análise de riscos é revista anualmente e mantida atualizada. A análise de riscos leva em conta as orientações da análise de riscos UTZ Certified.
I.A.12	É preparado um plano de gestão da propriedade agrícola de três anos e inclui ações para abordar todas as questões relevantes resultantes da análise de riscos. As ações são implementadas e documentadas.					O plano de gestão da propriedade agrícola é supervisionado e atualizado anualmente.
Treinamentos e ações de conscientização						
I.A.13	Treinamentos são fornecidos aos trabalhadores sobre todos os temas relevantes a eles (listados em I.A.9) e nas seguintes áreas: Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho e de Vida Bloco D) Ambiente Os treinamentos são realizados por uma pessoa(s) competente(s). Os treinamentos incluem testes ou verificações de que o conteúdo do treinamento foi compreendido. São mantidos registros para um dos treinos.					Os treinamentos são suficientes para atender às necessidades dos trabalhadores. O treinamento ocorre pelo menos uma vez por ano. Os trabalhadores novos ou contratados de novo frequentam cursos e treinamentos relevantes a eles. A competência do treinador(es) pode ser demonstrada por qualificações oficiais, e/ou certificações de frequência, e/ou experiência comprovada. Cada registro de treinamento indica a: - data, - tópicos, - resumo, - duração, e - nome do treinador(es). As listas de presença incluem as assinaturas dos participantes/impressões digitais e o sexo.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.A.14	<p>O atividades para conscientização são dirigidas aos trabalhadores e suas famílias, para informá-los sobre:</p> <p>Bloco C) Condições de Trabalho e de Vida</p>					<p>São tratados por ano pelo menos dois tópicos (incluindo o trabalho infantil no Ano 1). Até ao final do quarto ano, todos os seguintes tópicos deverão ser abordados por treinadores internos ou externos:</p> <p>Bloco C) Condições de Trabalho e de Vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os direitos dos trabalhadores - O trabalho infantil, inclusive o trabalho perigoso e tráfico - Importância da educação - A igualdade de direitos e oportunidades para mulheres - O assédio sexual - Diversidade e discriminação - Saúde e segurança, incluindo HIV/AIDS, períodos de reentrada e higiene - Nutrição familiar e outras questões que melhoram a saúde em geral dos trabalhadores e suas famílias que vivem no local - Outros tópicos relevantes
I.A.15	<p>Medidas são tomadas para garantir oportunidades iguais para mulheres participarem em treinamentos e sessões de conscientização.</p>					<p>Mulheres estão envolvidas em medidas de identificação e priorização. Medidas incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma comunicação clara dirigida às mulheres sobre as sessões - Realização de sessões períodos em que as mulheres podem participar - Programas de treinamento desenvolvidos para as necessidades das mulheres.
Rastreabilidade						
I.A.16	<p>Existe documentação do fluxo dos produtos desde as unidades de produção certificadas até os pontos de coleta (por exemplo, centros de armazenamento) e ao longo de todas as fases de processamento e manuseio.</p>					
I.A.17	<p>O produto UTZ Certified, incluindo o estoque de transição de anos de certificação anteriores, é visualmente identificado como tal e é, em todos os momentos, estritamente separado dos produtos não certificados UTZ.</p>					<p>O estoque de transição é a quantidade que corresponde ao estoque físico de produto UTZ Certified produzido durante o ano certificado anterior, menos o volume deste produto vendido durante o ano seguinte.</p>

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.A.18	São mantidos registros e faturas para garantir a rastreabilidade.					<p>Estes registros incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O volume total de produto colhido, - As vendas de produto UTZ Certified, - As vendas de produto sob outras certificações ou verificações, - As vendas de produto convencional (não certificado ou verificado), e - Qualquer transição de estoque de anos anteriores de produto UTZ Certified, outro produto certificado ou verificado e convencional (não certificado ou verificado). <p>As faturas de compras indicam a referência dos lotes e o status UTZ Certified.</p>
I.A.19	Todos os anúncios de venda e entrega de produto UTZ Certified, incluindo prêmio, são registrados no Portal Good Inside. São mantidos registros destes anúncios de vendas com a identificação da transação GIP.					O produto pode ser vendido como UTZ Certified somente quando o produtor possuir um certificado de Código de Conduta válido.
Prêmios e transparência						
I.A.20	São mantidos e atualizados registros em relação ao uso do prêmio UTZ.					<p>Os registros incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O valor/montante do prêmio UTZ recebido - Forma como o prêmio UTZ é gasto
I.A.21	<p>Está em vigor um procedimento para a apresentação e tratamento de reclamações. Este procedimento está acessível a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - todos os trabalhadores, - compradores e fornecedores, e - qualquer pessoa que deseje apresentar uma reclamação relacionada com questões de conformidade com o Código de Conduta. <p>Os trabalhadores são informados sobre o procedimento de reclamações no momento da contratação.</p>					<p>O procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permite que as reclamações sejam apresentadas anonimamente, - Aborda as reclamações de uma forma clara e oportuna, - Garante que nenhum queixoso será penalizado por apresentar uma reclamação, e - Não interfere com outros mecanismos de queixa ou reclamação reconhecidos (por exemplo, acordos coletivos judiciais). <p>As reclamações e as ações corretivas tomadas são devidamente documentadas. Os registros de reclamações do governo em caso de (supostas) violações são disponibilizadas ao auditor.</p>

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.A.22	As ferramentas usadas para definir o peso ou o volume de produto colhido são reguladas ao menos uma vez por ano. Medidas são tomadas para prevenir modificações e desregulagens indesejadas.					A regulagem pode ser efetuada por pessoas internas ou externas, alinhadas com a prática e regulamentação nacional. Equipamentos mais avançados, como balanças eletrônicas devem ser reguladas por técnicos especializados. O nome da pessoa ou entidade que realizou a calibragem do equipamento e a data da calibragem são documentados.
Otimização do rendimento						
I.A.23	Prestadores de serviços são consultados para assessoria técnica e apoio nas Boas Práticas Agrícolas.					Podem ser demonstrados pedidos para receber consultas, mesmo no caso em que esses serviços não possam ser prestados. Sempre que possível, é interessante estabelecer uma relação formal com uma agência de extensão rural local. A propriedade também pode contar com conhecimento interno caso atenda as necessidades do mesmo.
I.A.24	O produtor identifica as barreiras para otimizar o rendimento e eficiência agrícola e medidas para superar essas barreiras. O produtor prioriza essas medidas levando em conta os custos e benefícios.					As barreiras, medidas e as prioridades são documentadas.
I.A.25	O produtor implementa as medidas prioritárias identificadas para otimizar o rendimento e eficiência da exploração agrícola.					A implementação é documentada.

BLOCO B - PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Princípios:

- As explorações agrícolas atingem uma excelente produtividade.
- A qualidade do produto atende as necessidades da indústria.
- Manejo Integrado de Pragas e Doenças é implementado.
- Uso de pesticidas perigosos é reduzido.
- Os produtores:
 - Melhoram ou mantêm a qualidade do solo nas suas explorações agrícolas,
 - Utilizam os insumos agrícolas com responsabilidade e eficácia,
 - Usam a água de forma eficiente

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Material de plantio e viveiro						
I.B.26	<p>São utilizadas variedades adequadas para novas plantações (incluindo propagação).</p> <p>São identificadas as variedades adequadas para novas plantações e os seus fornecedores.</p>					<p>As variedades adequadas consideram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O rendimento esperado - A resistência contra pragas, doenças e seca - Os insumos necessários - A qualidade do produto - A adaptação às condições geográficas, ecológicas e agronômicas locais <p>A lista de prestadores de serviços locais está disponível e atualizada.</p> <p>Nos casos em que nenhum prestador de serviço local de material de plantio adequado está disponível, são tomadas medidas para criar viveiros no local.</p>
I.B.27	O material de plantio obtido a partir de um viveiro está livre de sinais visíveis de pragas e doenças.					Está disponível uma justificativa quando as plantas têm sinais visíveis de danos causados por pragas ou doenças.
I.B.28	Existem medidas para melhorar a saúde das plantas dos viveiros existentes no local. Os registros são mantidos e mostram a origem dos tratamentos com substrato e pesticidas (incluindo esterilização).					<p>As medidas podem incluir o monitoramento e o controle de pragas, doenças e danos ao sistema radicular.</p> <p>Os registros incluem pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Data da aplicação, - Nome comercial do produto, e - Quantidade ou volume aplicado (por hectare, lote, planta, etc.)
I.B.29	Para todo o material de plantio são mantidos registros ou certificados, declarando a variedade, o número do lote e o nome do fornecedor.					Isto é aplicável a todo o material de plantio obtido após a adesão ao programa de certificação UTZ.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.B.30	O uso de qualquer organismo geneticamente modificado, como material de plantio para a cultura (incluindo lotes experimentais) é comunicado à UTZ Certified e ao comprador(es).					Está documentada a modificação genética específica. Está disponível um reconhecimento por escrito da comunicação com a UTZ Certified e o comprador(es) para o auditor externo. Isto aplica-se apenas a produtos UTZ.
Manutenção da propriedade agrícola						
I.B.31	As novas plantações seguem um padrão de culturas adequado, para garantir um sistema bem estabelecido.					Um padrão de culturas adequado leva em consideração, por exemplo: - Requisitos de variedade - Condições geográficas, ecológicas e agronômicas - Diversificação e consorciação - Densidade da plantação
I.B.32	A poda e a remoção de brotos/rebentos e de material infestado são regularmente realizados para obter uma árvore com uma estrutura excelente e saudável.					As ferramentas utilizadas são desinfetadas quando se verifica o risco de transmissão de doenças.
I.B.33	As ervas daninhas são controladas para otimizar os nutrientes e a absorção de água da produção.					É dada prioridade às estratégias não químicas de controle de ervas daninhas.
I.B.34	São realizadas podas fortes, enxertos e/ou replantios em plantações com baixa produção ou improdutivas, para promover melhor rendimento.					
Diversificação						
I.B.35	O produtor diversifica a produção agrícola e/ou outras fontes de rendimento para adaptação ao mercado e/ou à mudança climática.					A diversificação considera a consorciação, a criação de hortas com plantas altamente nutricionais, ou qualquer outro tipo de diversificação.
Gestão do solo e fertilidade						
I.B.36	A erosão do solo é evitada recorrendo-se ao uso de técnicas de conservação do mesmo. O solo é coberto (por exemplo, usando culturas de cobertura, cobertura vegetal, etc.) ao limpar e/ou ao replantar a terra.					Deverá ser demonstrada alguma evidência visual e/ou documentada de que estas técnicas são aplicadas. Queimadas não devem ser usadas para limpar a vegetação ao preparar os campos.
I.B.37	O tipo e a estrutura do solo são identificados. A fertilidade do solo e o estado nutricional das culturas são monitorados anualmente.					É efetuada uma análise de solo e folhas no primeiro ano e esta análise (incluindo medição do pH) é repetida de três em três anos. Periodicamente, a mesma amostra de plantas é monitorada e usada para comparação.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.B.38	A estrutura do solo é mantida ou melhorada.					<p>A compactação do solo é monitorada, especialmente, quando maquinário pesado é utilizado.</p> <p>Os produtores evitam usar máquinas pesadas em áreas com solos úmidos, frágeis ou áreas com alto risco de erosão do solo.</p>
I.B.39	<p>São tomadas medidas para melhorar a fertilidade do solo de acordo com as necessidades nutricionais da cultura, incluindo a compensação por nutrientes perdidos durante as colheitas.</p> <p>Qualquer fertilizante (orgânico e inorgânico) é usado de forma eficiente para maximizar a absorção.</p>					<p>As medidas para melhorar a fertilidade do solo incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plantação de espécies fixadoras de nitrogênio - Práticas agroflorestais - Compostagem - Aplicação de fertilizantes inorgânicos <p>São implementadas medidas para corrigir o baixo pH do solo, quando possível.</p> <p>Se o pH do solo é baixo, são evitados fertilizantes à base de nitrogênio acidificante ou são usados em combinação com cal.</p> <p>O uso eficiente de fertilizantes considera a dose prescrita, período ou tempo e os intervalos de aplicação, e períodos para liberação.</p>
I.B.40	Os fertilizantes orgânicos e os subprodutos disponíveis na exploração agrícola são utilizados primeiro, sendo complementados com fertilizantes inorgânicos, se ainda for verificada a falta de nutrientes.					É levado em conta o risco de transmissão de doenças às plantas através do material orgânico e subprodutos.
I.B.41	Os esgotos urbanos, lodo e água de esgoto não são utilizados na produção e/ou atividades de processamento.					
I.B.42	O estrume animal usado como fertilizante é armazenado a, pelo menos, 25 metros de distância de qualquer corpo d'água. Ele é devidamente compostado, se necessário, para minimizar os riscos.					As condições de armazenamento previnem os impactos ambientais, a transmissão de doenças e a contaminação por metais pesados.
I.B.43	É realizada uma análise para determinar o teor de nutrientes (N, P, K) de adubo orgânico antes da aplicação.					A análise é documentada.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Manejo de pragas e doenças						
I.B.44	São implementadas e documentadas medidas de Manejo Integrada de Pragas e Doenças (MIPD).					Medidas de MIPD são aplicadas na seguinte ordem: 1. Prevenção através da implementação de boas práticas agrícolas; 2. Monitoramento de pragas e doenças (ex. armadilhas para insetos); 3. Aplicação de níveis de tolerância; 4. Uso de alternativas não químicas tais como práticas culturais ou mecânicas e/ou uso de controle biológico (ex. Inimigos naturais); 5. Uso de pesticidas naturais (ex. extrato de nim); 6. Aplicação localizada de pesticidas químicos que tenham a mais baixa toxicidade possível para pessoas, flora e fauna; 7. Uso de outros pesticidas químicos como última opção; 8. Estratégias de rotação para evitar que as pragas se tornem resistentes aos pesticidas (ex. alternar a família química de um pesticida); 9. Herbicidas usados são seletivos.
I.B.45	Os pesticidas listados na Lista de Pesticidas Banidos não podem ser usados em nenhuma etapa da produção, ou armazenados para uso na cultura certificada. Pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação só podem ser usados se: -todas as medidas de MIPD foram aplicadas, -alternativas menos perigosas não estão disponíveis, e -recomendações específicas são seguidas para mitigar ou reduzir riscos relacionados à natureza de risco do produto.					Um sistema está implementado para monitorar o uso de pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação.
I.B.46	Os pesticidas são utilizados ou armazenados para uso na cultura certificada, somente se oficialmente registrado e autorizado para uso na cultura no país em que a exploração agrícola está localizada.					Pesticidas só podem ser usados e armazenados se houver uma aprovação de um instituto de investigação agrônômica nacional ou conselho nacional para essa cultura.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Registros das aplicações de pesticidas e fertilizantes						
I.B.47	Está disponível uma lista atualizada e completa de fertilizantes e pesticidas que podem ser usados e armazenados.					<p>A lista de pesticidas inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomes das marcas e ingredientes ativos, - Equipamento de proteção específico e treinamento necessário para aplicar os produtos, - Intervalos de pré-colheita, e - Intervalos de reentrada. <p>Se a lista de pesticidas contém produtos que estão na Lista de Pesticidas em Observação, e lista elaborada pelo produtor deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pictogramas para alertar os trabalhadores do risco que esses produtos representam, e - considerações adicionais para uso correto.
I.B.48	São registradas todas as aplicações de fertilizantes inorgânicos e pesticidas.					<p>Os registros incluem pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -data(s) de aplicação (dia/mês/ano), -marca do produto, -quantidade ou volume aplicado (por hectare, campo, planta, etc.), -referência do lote, -método de aplicação e equipamento utilizado, -período de reentrada de acordo com as instruções do rótulo e -nome do operador.
Pesticidas e fertilizantes - aplicação, método e equipamentos						
I.B.49	Apenas pessoas devidamente treinadas manuseiam ou aplicam pesticidas perigosos.					
I.B.50	Os pesticidas e fertilizantes líquidos são preparados, misturados e aplicados de acordo com o rótulo e as Instruções de Ficha de Segurança do Material, considerando a dose prescrita, período ou tempo e os intervalos de aplicação.					<p>A Ficha de Segurança de Material pode ser obtida por agências governamentais ou fornecedores. Além disso, o parecer técnico dado por um instituto de investigação agrônômica nacional ou conselho nacional para a cultura pode ser seguido. Este parecer adicional é documentado.</p>
I.B.51	O excedente de pesticidas e a mistura de aplicação de fertilizantes líquidos ou lavagem de tanques, são eliminados de forma a minimizar os impactos negativos para os seres humanos e meio ambiente.					<p>A mistura excedente é aplicada sobre uma parte não tratada da cultura ou na bordadura, longe de qualquer curso d'água (respeitando as distâncias especificadas em I.D.111).</p>

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.B.52	Os períodos de reentrada recomendados para todos os pesticidas usados são observados e respeitados.					Existem placas e sinais de alerta na exploração agrícola, ou outras medidas, para garantir que os períodos de reentrada sejam respeitados.
I.B.53	Os intervalos de pré-colheita recomendados para todos os pesticidas usados são observados e respeitados.					Está implementado um procedimento para garantir que os intervalos de pré-colheita recomendados sejam respeitados.
I.B.54	Todos os equipamentos utilizados para aplicar fertilizantes e pesticidas são mantidos em boas condições de forma a garantir o seu correto funcionamento.					É verificado, pelo menos anualmente, o correto funcionamento e regulagem do equipamento por uma pessoa treinada (interna ou externa). Os bicos de aplicação são ajustados de forma a pulverizarem eficientemente. Verificações de equipamento e calibrações/regulagens são documentados.
Recipientes de pesticidas vazios e pesticidas obsoletos						
I.B.55	As embalagens de pesticidas vazias são lavadas 3 vezes com água. A água da lavagem é eliminada corretamente, ou devolvida ao tanque do equipamento de aplicação para uso posterior numa mistura de pulverização e os recipientes são perfurados.					As embalagens de pesticidas vazias não podem ser reutilizadas para quaisquer fins, inclusive para alimentos, água, ração animal, ou armazenamento de combustível.
I.B.56	Os recipientes de pesticidas vazios e os pesticidas obsoletos são tratados por um sistema de coleta, devolução e/ou eliminação (organizado pelo governo ou por um fornecedor). Os recipientes são armazenados, rotulados e tratados adequadamente, de forma segura até que sejam recolhidos.					Quando nenhum sistema de coleta, devolução ou eliminação está disponível ou acessível: - Os recipientes de pesticidas vazios são eliminados de maneira a minimizar a exposição aos seres humanos, ao meio ambiente e aos produtos alimentares; - Os pesticidas obsoletos são armazenados de forma segura ou eliminados de maneira a minimizar a exposição aos seres humanos, ao meio ambiente e aos produtos alimentares.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Pesticidas e fertilizantes - armazenamento, manuseio e diluição						
I.B.57	<p>Os pesticidas e fertilizantes inorgânicos são armazenados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com as instruções do rótulo, - No seu recipiente ou embalagem original, - Com a indicação da cultura para a qual são utilizados - De modo a evitar o derramamento (por exemplo, os líquidos são colocados em prateleiras mais baixas ou armazenados separadamente), - Seguros num local não acessível à crianças (por exemplo, trancado), e - Longe do produto colhido, ferramentas, material de embalagem e produtos alimentares. 					<p>Durante o manuseio, diluir e armazenar, os potenciais perigos para as pessoas, produtos alimentares, meio ambiente e corpos de água são minimizados.</p> <p>Os fertilizantes são armazenados longe dos pesticidas.</p> <p>A área de armazenamento seguro está acessível apenas à pessoa(s) responsável(is) e treinada(s).</p>
I.B.58	<p>As instalações para manipulação, diluição e armazenamento de fertilizantes inorgânicos e pesticidas deve estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Secas e limpas, - Bem ventiladas e suficientemente iluminadas, - Estruturalmente seguras e - Equipadas com material não-absorvente. <p>Além disso, as instalações centrais de armazenamento e de diluição devem ter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um telhado seguro e pisos impermeáveis, - Prateleiras com material resistente ao fogo e não absorvente, - Um sistema para reter eventuais derramamentos, - Sinais de alerta evidentes e permanentes perto das portas de acesso, - Sinais de segurança visíveis, explicação dos pictogramas, sintomas de intoxicação e informações de primeiros socorros para cada produto armazenado, - Um procedimento de emergência visível e - Uma área de lavagem dos olhos 					<p>As instalações são delimitadas e capazes de conter 110% de todo o volume de líquido armazenado.</p> <p>O material não-absorvente pode ser, por exemplo, sacos de plástico, vidro ou metal.</p> <p>O procedimento de emergência inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de lidar com eventuais derramamentos (por exemplo, areia ou serragem) e - Instruções de cuidados básicos em caso de acidente e números de telefone de emergência ou contatos de rádio.
I.B.59	Os fertilizantes inorgânicos e pesticidas são transportados com segurança para evitar derramamentos.					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Irrigação						
I.B.60	As necessidades de irrigação são calculadas usando dados de evapotranspiração.					O método utilizado para o cálculo e a taxa de evapotranspiração pode ser demonstrado.
I.B.61	A água da irrigação é utilizada de forma eficiente.					O uso eficiente de água tem em conta as necessidades de água, tempo e informações de chuva (previsão e registros) e o desempenho do sistema de irrigação.
I.B.62	O uso da água da irrigação é registrado.					Os registros indicam, pelo menos: - tipo e data da irrigação, - quantidade de água utilizada, e - onde foi usada a água da irrigação.
I.B.63	É analisada a qualidade da água da irrigação. São tomadas ações para lidar com os resultados negativos da análise.					A água de esgoto não tratada não é utilizada para irrigação. A água de esgoto tratada só pode ser utilizada na colheita se a qualidade da água estiver em conformidade com as mais recentes orientações da OMS para o uso seguro de águas residuais e excreções na agricultura e aquicultura. (Versão em inglês está disponível em: http://www.who.int/water_sanitation_health/wastewater/gsuwww/en/)
I.B.64	A água de irrigação é extraída de fontes sustentáveis.					Uma fonte de água sustentável pode ser, por exemplo, água da chuva colhida ou água reciclada/tratada.
I.B.65	São implementadas práticas para adaptação à escassez de água, tais como o aproveitamento de águas pluviais.					
Colheita e pós-colheita						
I.B.66	O produto é colhido no momento apropriado e usando o melhor método para otimização da qualidade e saúde da cultura.					
I.B.67	Os equipamentos utilizados para o controle de qualidade (por exemplo, medidor de refrigeração ou umidade) são mantidos em boas condições de forma a garantir o correto funcionamento.					O equipamento é regulado pelo menos anualmente, por uma pessoa treinada (interna ou externa), e documentação está disponível.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.B.68	As instalações e equipamentos estão limpos e bem conservados para evitar a contaminação.					<p>As instalações incluem áreas para armazenamento, manuseio e processamento, tais como armazéns e pontos de coleta.</p> <p>O equipamento inclui pelo menos recipientes de colheita, sacos de transporte, veículos utilizados para o transporte da cultura colhida, ferramentas e máquinas.</p> <p>As medidas para evitar a contaminação incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ventilação adequada - Limpeza regular - Controle de pragas (por exemplo, armadilhas)
I.B.69	<p>Estão em vigor boas práticas para o armazenamento, manipulação e processamento, levando em conta a análise de risco.</p> <p>Os trabalhadores estão informados sobre as práticas relevantes para eles.</p>					<p>As boas práticas incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Armazenar o produto em áreas designadas e limpas (por exemplo, afastado do chão e longe de paredes) - Armazenar o produto longe de áreas designadas para fumar, comer ou qualquer outra atividade que represente um risco de contaminação para o produto - Garantir que os agentes de limpeza, lubrificantes e outras substâncias que possam entrar em contato com o produto são de grau alimentar
I.B.70	O produto é embalado em sacos limpos que sejam suficientemente fortes e adequadamente costurados ou selados. Os sacos são feitos de materiais não tóxicos e não contêm óleos minerais.					Estão disponíveis especificações sobre o material de ensacagem.
I.B.71	Com base na análise de riscos, está em vigor um mecanismo para respeitar os Níveis Máximos de Resíduos (NMRs) do país de destino, se o mesmo for conhecido.					<p>O mecanismo inclui, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um procedimento de amostragem para determinar os níveis de resíduos no produto - Ações a serem executadas no caso dos NMRs serem ultrapassados - Dar informação ao comprador, caso os NMRs sejam ultrapassados

BLOCO C - CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA

Princípios:

- Produtores:
 - Respeitam os direitos do trabalhador quanto à liberdade de associação, horas de trabalho, salários e tratamento respeitoso,
 - Não utilizam trabalho forçado ou trabalho infantil,
 - Promovem a escolarização e alfabetização,
 - Garantem condições de trabalho saudáveis e seguras para os trabalhadores.
- Os trabalhadores ganham um salário de subsistência suficiente para satisfazer suas necessidades básicas

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Direitos dos trabalhadores						
O trabalho forçado e o trabalho infantil						
I.C. 72	<p>Nenhum trabalho forçado, escravo, tráfico ou outro tipo involuntário é usado em qualquer estágio de produção e processamento.</p> <p>Os trabalhadores não são obrigados a efetuarem depósitos nem serão retidos documentos de identidade, salários, benefícios ou propriedades para os obrigar a permanecer no local de trabalho.</p> <p>Os trabalhadores são livres de deixarem o emprego após uma razoável notificação.</p> <p>Os cônjuges e filhos dos trabalhadores não são obrigados a trabalhar, a não ser que tenham sido contratados separada e voluntariamente.</p>					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.C. 73	<p>Piores formas de trabalho infantil As crianças menores de 18 anos não realizam trabalhos perigosos ou qualquer trabalho que possa prejudicar o seu bem-estar físico, mental, ou moral. Não transportam cargas pesadas, ou trabalham em locais perigosos, em situações insalubres, à noite, ou com substâncias ou equipamentos perigosos. Não estão expostas a qualquer forma de abuso e não há nenhuma evidência de tráfico ou trabalho forçado e ligação a ele.</p> <p>Trabalho As crianças menores de 15 anos não são envolvidas no trabalho. No caso da legislação nacional ter estabelecido como idade mínima para trabalhar, os 14 anos, então essa idade é aplicável. Crianças na idade dos 13-14 anos podem realizar trabalhos leves, desde que esses trabalhos não sejam prejudiciais para a sua saúde e desenvolvimento, não interfiram com a sua escolaridade ou formação, sejam efetuados sob a supervisão de um adulto e não excedam as 14 horas por semana. No caso da legislação nacional ter definido as idades para se efetuarem trabalhos leve os 12-13 anos, então essas idades aplicam-se.</p> <p>Explorações agrícolas familiares As crianças que vivem em explorações agrícolas familiares de pequena escala podem participar nas atividades agrícolas, desde que as mesmas consistam em tarefas leves e apropriadas à sua idade que lhes permitam desenvolver capacidades e que não sejam prejudiciais à sua saúde e desenvolvimento, não interfiram com a escolaridade e tempo de lazer e sejam efetuadas sob a supervisão de um adulto.</p>					
I.C.74	Ações são tomadas e documentadas para prevenir monitorar e corrigir o trabalho infantil.					As ações são baseadas na análise de riscos e envolvem as comunidades.
Educação						
I.C.75	As crianças que vivem no local em idade escolar vão à escola.					<p>As crianças ou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vão a pé para uma escola situada a uma distância curta e segura, - vão de transporte para uma escola situada a uma distância razoável, sendo que um transporte é fornecido se os pais não poderem levar os filhos e nenhum transporte público seguro estiver disponível, ou - têm aulas no local num nível reconhecido e equivalente.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
						<p>As aulas no local decorrem num edifício seguro e adequado, com professores qualificados. A presença das crianças é registrada.</p> <p>Existe apoio à comunidade local para se estabelecerem escolas quando não existem escolas disponíveis. Esse apoio é documentado.</p>
I.C.76	São tomadas ações para apoiar a formação contínua e a educação dos trabalhadores que vivem no local e suas famílias e para apoiar a alfabetização.					Tais ações são documentadas.
Liberdade de associação e negociação coletiva						
I.C. 77	<p>Os trabalhadores podem livremente criar e aderir às organizações dos trabalhadores, tanto internas (tais como representações dos trabalhadores) como externas (sindicatos) e participar na negociação coletiva das condições de trabalho.</p> <p>Se a lei nacional vigente proíbe a formação de organizações, os trabalhadores são, ao menos, capazes de eleger representantes para discutir as condições de trabalho com a gestão da propriedade.</p>					<p>O funcionamento eficaz de tais organizações não deve sofrer interferências de forma nenhuma.</p> <p>Os trabalhadores estão autorizados a eleger livremente os seus próprios representantes. Os representantes tem acesso aos seus membros no local de trabalho.</p>
I.C.78	Os trabalhadores não estarão sujeitos a qualquer tipo de retaliação, discriminação, ou outras consequências negativas se criarem ou aderirem a uma organização de trabalhadores ou se participarem em negociações coletivas.					
I.C.79	Os trabalhadores são efetivamente informados, por carta individual ou por uma comunicação geral, sobre: <ul style="list-style-type: none"> - O direito de criarem ou participarem de uma organização de trabalhadores, - O direito à negociação coletiva, e - A garantia de que não serão sujeitos a qualquer tipo de retaliação, discriminação, ou outras consequências negativas se exercerem qualquer um desses direitos. 					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Horário de trabalho						
I.C.80	<p>O horário normal de trabalho não excede as 48 horas semanais. Os trabalhadores tem pelo menos um dia de folga após 6 dias de trabalho.</p> <p>O horário normal de trabalho dos vigilantes não excede as 56 horas semanais em média, por ano.</p>					<p>Os trabalhadores são efetivamente informados sobre o montante de horas de trabalho exigidas por dia (dentro e fora do pico das colheitas).</p> <p>São registradas as horas de trabalho por trabalhador.</p>
I.C.81	<p>Só é permitido hora extra, se:</p> <ul style="list-style-type: none"> -for solicitado em tempo hábil, -for pago de acordo com a legislação nacional ou acordos coletivos de trabalho, -não exceder 12 horas por semana, e -não for exigido de forma regular (corriqueira). 					
I.C.82	<p>Os trabalhadores tem direito a pelo menos um intervalo de descanso de 30 minutos após cinco horas de trabalho.</p> <p>As mulheres lactantes têm dois intervalos adicionais de 30 minutos por dia para alimentar a criança.</p>					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Salários e contratos						
I.C.83	<p>Se houver um acordo coletivo de trabalho em vigor, os trabalhadores recebem pelo menos o salário acordado e/ou benefícios não financeiros.</p> <p>Se não houver um acordo coletivo de trabalho em vigor, a remuneração total (salário mais benefícios não financeiros) é avaliada frente a um "Salário de Subsistência". Se a remuneração for inferior ao "Salário de Subsistência", são tomadas medidas para melhorá-la em relação ao "Salário de Subsistência" dentro de um período razoável de tempo.</p> <p>Os trabalhadores devem obrigatoriamente receber pelo menos o salário mínimo aplicável.</p>					<p>Isto é aplicável igualmente aos trabalhadores que são pagos por unidade ou resultado (por exemplo, por volume de produto colhido).</p> <p>O "Salário de Subsistência" é a remuneração recebida em um período normal de trabalho por um trabalhador num determinado lugar, suficiente para permitir um nível de vida digno a ele e à sua família. Os elementos de um nível de vida digno incluem alimentos, água, habitação, educação, saúde, transporte, roupas e outras necessidades essenciais, incluindo uma provisão para eventos inesperados. O "Salário de Subsistência" é definido por país e/ou por região e pode ser encontrado na Lista de Pontos de Referência para "Salário de Subsistência".</p> <p>As ações a serem tomadas, se o "Salário de Subsistência" ainda não tiver sido alcançado deve ser o resultado da consulta com os representantes dos trabalhadores e/ou organização(s) dos trabalhadores. As ações asseguram que os salários reais aumentem gradualmente.</p> <p>O salário mínimo aplicável é aquele que for mais elevado entre o salário mínimo nacional ou regional.</p>
I.C.84	<p>As deduções dos salários com benefícios não financeiros estão em conformidade com a legislação nacional ou acordos coletivos de trabalho.</p> <p>Não existem deduções dos salários para fins disciplinares.</p>					
I.C.85	<p>O trabalho de igual valor é remunerado com salário igual, sem discriminação, por exemplo, de sexo ou tipo de trabalhador.</p>					
I.C.86	<p>É respeitada a legislação nacional sobre as contribuições para a seguridade social e férias remuneradas.</p>					
I.C.87	<p>Os trabalhadores recebem salários pelo menos mensalmente, juntamente com um recibo de pagamento.</p> <p>São mantidos registros das folhas de pagamentos.</p>					<p>Os registros das folhas e recibos de pagamentos incluem, pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - períodos de trabalho - salário bruto, líquido e benefícios, e - deduções obrigatórias (por exemplo, fiscais e previdenciárias).

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.C.88	Os trabalhadores que estão empregados há mais de 3 meses possuem um contrato de trabalho por escrito.					Os contratos de trabalho incluem, pelo menos: - As condições de trabalho em geral, - O salário brutos e líquido e todos os benefícios, e - As deduções obrigatórias (por exemplo, fiscais e previdenciárias).
Discriminação e tratamento respeitoso						
I.C.89	Os trabalhadores não estão sujeitos a benefícios ou discriminação na contratação, remuneração, acesso a treinamento, oportunidades ou rescisão, com base no sexo, raça, classe social, etnia, nacionalidade, cor, tipo de trabalhador (permanente, temporário ou migrante) orientação sexual, filiação sindical, estado civil, deficiência, idade, religião, opinião política ou outra.					
I.C.90	Os trabalhadores não estão sujeitos a punição corporal, assédio sexual, opressão, coerção, ou qualquer outro tipo de abuso ou intimidação física ou mental no local de trabalho.					
I.C.91	É incentivada a igualdade de participação por trabalhadores desfavorecidos, particularmente no que diz respeito ao recrutamento, funcionários membros da comissão.					
I.C.92	Os trabalhadores e as suas famílias que vivem no local podem expressar livremente os elementos da sua identidade cultural, tais como roupas, música, linguagem, alimentação e celebrações. As áreas de importância social, cultural ou religiosa são claramente identificadas, delineadas e preservadas na propriedade agrícola.					
I.C.93	As trabalhadoras usufruem de direitos e benefícios na maternidade, de acordo com a legislação e a prática nacionais. Podem voltar ao seu trabalho após a licença de maternidade nos mesmos termos e condições e sem discriminação, perda de cargo ou dedução salarial.					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.C.94	Os trabalhadores que vivem no local tem acesso a serviços de creche, convenientes e acessíveis, para os seus filhos. Está disponível uma sala para amamentação.					
Saúde e Segurança						
Primeiros socorros e emergências						
I.C.95	Os trabalhadores recebem serviços de primeiros socorros e atendimento de emergência, gratuitamente, para tratamento de lesões relacionadas ao trabalho. Caixas de primeiros socorros são colocadas nos locais centrais da produção, processamento e manutenção.					Os serviços de primeiros socorros são prestados aos trabalhadores por uma pessoa treinada. O treinamento ocorreu nos últimos cinco anos e está documentado por um diploma ou certificado. As caixas de primeiros socorros contêm materiais dentro do prazo de validade.
I.C.96	Está em vigor um procedimento claro e por escrito sobre como atuar em caso de acidente. O procedimento é exibido visualmente em todos os locais centrais.					O procedimento inclui, pelo menos: -nomes de pessoas de contato, -ações a serem tomadas em situações de emergência, -localização dos meios de comunicação (telefone, rádio), e -uma lista atualizada com os números de telefone de emergência (bombeiros, ambulâncias, polícia). O procedimento utiliza símbolos, pictogramas e a língua(s) predominante(s) dos trabalhadores.
I.C.97	Trabalhadores e suas famílias que vivem na propriedade tem acesso à cuidados básicos de saúde, incluindo assistência maternal.					Acesso à cuidados básicos de saúde implica em um sistema de cuidados à saúde no local, ou transporte gratuito à uma unidade básica de saúde.
I.C.98	Existem sinais de alerta claros e permanentes nos locais centrais para indicar possíveis perigos. As máquinas tem instruções claras sobre o seu uso seguro e os seus elementos perigosos são guardados ou cobertos.					Os sinais de alerta e as instruções de segurança utilizam símbolos, pictogramas e a língua(s) predominante(s) dos trabalhadores. Existe equipamento extintor de incêndio em funcionamento (ex. extintor de incêndio, baldes de areia, cobertores) nos locais de processamento, manutenção e administração.
I.C.99	São tomados cuidados especiais para os trabalhadores com deficiência para garantir a sua saúde e segurança no local de trabalho.					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Manuseio de pesticidas						
I.C.100	Os trabalhadores que manuseiam pesticidas utilizam equipamentos de proteção individual (EPI) e vestuário de proteção mais indicados para o pesticida em uso e o seu método de aplicação. Os EPI e o vestuário de proteção estão em boas condições. Após o uso, os EPI e o vestuário de proteção são limpos, secos e armazenados de forma segura, longe dos pesticidas e numa área bem ventilada.					O EPI e o vestuário de proteção que está danificado e não tem reparo ou que se destina apenas a ser usado uma única vez, é eliminado de forma segura. Existem no local medidas de segurança para evitar a exposição humana e a contaminação do meio ambiente durante a limpeza dos EPI e do vestuário de proteção.
I.C.101	Os/as trabalhadores/as com menos de 18 anos de idade, grávidas ou lactantes não manuseiam pesticidas.					
I.C.102	Os trabalhadores que lidam regularmente com pesticidas perigosos passam por exames de saúde anuais.					Os exames de saúde são documentados e incluem um exame de colinesterase para aqueles que aplicam pesticidas organofosforados e carbamatos.
I.C.103	Os trabalhadores que lidam com pesticidas têm acesso a instalações para troca de roupa e lavagem.					Os vestiários e chuveiros possuem compartimentos separados para homens e mulheres. Existem armários no local para proteger os pertences pessoais.
Higiene e de condições de vida						
I.C.104	Os trabalhadores recebem instruções sobre higiene básica. As instruções sobre higiene são exibidas de forma bem visível nos locais centrais.					As localizações centrais incluem as áreas de produção, processamento e manutenção, instalações sanitárias e de lavagem de mãos e áreas de convivência e de alimentação. As instruções usam símbolos, pictogramas, e a língua(s) predominante (s) dos trabalhadores.
I.C.105	Existem sanitários e locais de lavagem das mãos nas áreas de produção, processamento e manutenção.					
I.C.106	As áreas de alimentação comuns estão limpas, bem cuidadas, e, tanto quanto possível, livres de pragas.					Se necessário, estão em vigor medidas para eliminar pragas. Tais medidas são documentadas. As armadilhas estão claramente identificadas por razões de segurança.
I.C.107	Os trabalhadores têm acesso a água potável.					

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.C.108	Os trabalhadores que vivem no local possuem alojamentos limpos e seguros. É dada especial atenção ao saneamento básico, água potável, áreas de cozinhar e de comer limpas, ventilação, proteção contra adversidades climáticas e armazenamento seguro de objetos pessoais.					Os alojamentos podem ser trancados e, se possível, ter acesso à eletricidade. Os quartos tem divisões entre famílias, ou entre homens e mulheres caso existam quartos para trabalhadores individuais.
I.C.109	Se for fornecida alimentação aos trabalhadores, deve-se ter em conta o valor nutricional e a acessibilidade.					

BLOCO D - MEIO AMBIENTE

Princípios:

- Produtores:
 - Usam a água e a energia de forma eficiente,
 - Previnem a contaminação da água,
 - Protegem e/ou restauram os habitats naturais,
 - Protegem os recursos naturais,
 - Protegem a biodiversidade,
 - Realizam a gestão os resíduos na exploração agrícola corretamente,
 - Têm a capacidade de se adaptar às mudanças climáticas e reduzir as emissões que contribuem para as mudanças climáticas.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Água						
I.D.110	É mantida uma zona de segurança de vegetação nativa de pelo menos 5m de largura, ao longo de cada borda dos cursos d'água sazonais e permanentes, para reduzir a erosão, limitar a contaminação por pesticidas e fertilizantes e proteger os habitats de vida selvagem.					
I.D.111	<p>Não são utilizados pesticidas e fertilizantes orgânicos ou inorgânicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -num espaço de 5 metros de qualquer curso d'água permanente ou sazonal que tenha 3 metros de largura ou menos (ou num espaço de 2 m se a propriedade tiver menos de 2 hectares), -num espaço de 10 metros de qualquer curso d'água permanente ou sazonal que tenha mais de 3 metros de largura, ou -num espaço de 15 metros de qualquer fonte. <p>O escoamento do adubo orgânico é minimizado.</p>					Estão em vigor instruções claras para todas as pessoas que aplicam fertilizantes e pesticidas.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.D.112	Existem medidas documentadas sobre o uso eficiente da água na produção e processamento.					<p>As medidas para o uso eficiente da água levam em conta, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As necessidades de água (dependendo, por exemplo, do abastecimento individual, recursos e acesso regional/comunidade, chuvas) - As atividades em que a retirada de água, descarga e potencial escoamento ocorrem - Minimização da poluição da água - Mecanismos de captação de água adequados
Proteção da Natureza						
I.D.113	Não vem ocorrendo/ocorreu nenhum desflorestamento ou degradação da floresta primária desde 2008.					
I.D.114	Não ocorre nenhum desmatamento ou degradação de floresta secundária, a menos que: <ul style="list-style-type: none"> -esteja disponível um título de terra legal e/ou permissão do proprietário, -estejam disponíveis licenças governamentais (se necessário), e -existe um relatório elaborado por um especialista em meio ambiente, confirmando que técnicas de limpeza adequadas estão sendo utilizadas e que existe compensação com as atividades de reflorestamento de, pelo menos, igual valor ecológico. 					
I.D.115	Nenhuma produção ou processamento ocorre à, ou dentro de, 2 km de uma área protegida, a menos que seja permitido sob um plano de gestão da área. O plano de gestão é implementado.					<p>Os planos de gestão devem ser aprovados por uma autoridade nacional ou regional relevante e incluir pelo menos o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> -identificação dos limites das áreas acessíveis à produção e processamento e comunicação de tais limites, juntamente com uma proibição de adicionais modificações e novos desmatamentos dessa área, - ações específicas para mitigar ou compensar os impactos sobre o meio ambiente, como por exemplo: reflorestamento, adoção de práticas agroflorestais, criação de corredores biológicos, e - papéis claramente definidos para supervisão e implementação do plano e prazos.
I.D.116	As espécies ameaçadas e em perigo de extinção na área de produção são identificadas, comunicadas aos trabalhadores e protegidas.					Não ocorre caça, tráfico, ou captura de tais espécies para fins comerciais.

PC #	Ponto de controle	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
I.D.117	O produtor promove a diversidade ecológica, protegendo e melhorando os habitats e ecossistemas vizinhos e/ou os contidos na sua área exploração agrícola.					Os exemplos incluem: - plantação de árvores e/ou flores - preservar corredores biológicos - preservação de áreas seminaturais (por exemplo, sebes, prados, etc.) Os sistemas de cultivo sombreado/agroflorestais cumprem este requisito.
Adaptação climática						
I.D.118	Medidas são tomadas e documentadas para abordar os impactos das mudanças climáticas mais importantes identificados na análise de riscos.					As medidas incluem, por exemplo: -Uso de fertilizantes e pesticidas de forma eficiente, -Plantio de árvores (de sombra) -Instalação de um sistema de captação de água
Energia						
I.D.119	A energia utilizada na produção e processamento é registrada e monitorada.					
I.D.120	São tomadas medidas para aumentar a eficiência energética na produção e processamento, e onde fontes de energia inteligentes e amigáveis ao clima são utilizadas.					Se aplica à produção, processamento e áreas de convívio e alimentação comum.
Ar						
I.D.121	Medidas são tomadas documentadas para reduzir a contaminação do ar a partir de fontes identificadas na análise de riscos.					Medidas incluem, por exemplo: -uso de energias alternativas (ex. energia solar) para atividades de processamento. -regular maquinário agrícola com a frequência cabível. -evitar a queima de matéria orgânica e inorgânica
Resíduos						
I.D.122	Os resíduos são armazenados e eliminados apenas em áreas designadas. Os resíduos não perigosos são reutilizados ou reciclados sempre que possível. Os resíduos orgânicos são usados como fertilizantes.					É aplicável aos locais de produção, processamento e locais comuns de alimentação e repouso.
I.D.123	Existe um centro de coleta criado para o depósito de resíduos potencialmente perigosos, tais como baterias, medicamentos fora da validade e lixo eletrônico.					Os resíduos coletados são dispostos de forma a representar o menor risco possível ao meio ambiente e à saúde humana.



	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Total de pontos obrigatórios anuais	79	98	108	112
Total de pontos de controle adicionais por ano	44	25	15	11
Número de pontos de controle adicionais a cumprir	3	3	3	3
Número de pontos de controle a cumprir	82	101	111	115